

PERCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E A COTUTELA DO PIBID QUÍMICA DA UFPEL

ROCHELLE FONSECA DUARTE¹; ALEX GARRIDO²; SANDRIANE DUARTE³;
FÁBIO SANGIOGO⁴; BRUNO PASTORIZA⁵ AURELIA VALESCA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – roduarte93@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alex.garrido@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – sandrianevduarte@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – bspastoriza@gmail.com

⁶Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello – aurelia.valesca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta as percepções de três discentes do curso de graduação da Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), autores deste trabalho, com base nos relatórios finais de dois Estágios Supervisionado I do curso de Licenciatura em Química, dos anos de 2016 e 2017, e dois relatórios anuais da Cotutela do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2016. Segundo SANTOS (2005), o Estágio Supervisionado, atrelado às disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço que contribui com as construções significativas no processo de formação de professores, pois favorece inter-relações entre a teoria e a prática profissional, e deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua do professor.

Nesta perspectiva, em referência ao PIBID, SANGIOGO, AZEVEDO e PASTORIZA (2016), compreendem que as atividades propostas pelo PIBID, não só apresentam condições do discente se apropriar da profissão, mas também contribui significativamente com a reflexão sobre a prática desenvolvida em sala de aula. Segundo os autores, as percepções dos discentes do PIBID “interpolam a intencionalidade e as ações da cotutela vêm incentivando ativamente a inserção dos Pibidianos nas tarefas docentes” (SANGIOGO, AZEVEDO e PASTORIZA (2016, p.3).

FREIRE (1996), considera que aprender-ensinar exige saber escutar, se oportunizar a formação do ser professor. Na docência a escuta está circunscrita no âmbito dos saberes necessários à prática educativa, nos gestos como um saber docente, logo, como algo a ser, não só aprendido e apreendido, mas exercitado nos processos de formação docente (FREIRE, 1996). Ainda, segundo o autor, refletir a prática é transitar na subjetividade-objetividade, é (re)inventar situações de problematização como chão da formação de professores, inventar e estabelecer novas relações, a partir da justiça e da ética universal com o conhecimento e a sociedade.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma análise de dois relatórios finais do Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Química (nos anos de 2016 e 2017) representados pelo código (ES) e dois relatórios anuais da Cotutela do PIBID (de 2016), representados pelos códigos (CP). Iremos com base em Apoio da CAPES.

questões, (Q1) Como foi a interação com o educando em sala de aula?; Questão 2 (Q2) buscou-se compreender de que forma os estágios contribuem para a formação do docente em Química?; A partir das questões norteadoras do estudo e o refinamento do *corpus* de análise, tendo como base a Análise Textual Descritiva (ATD) para a organização de dados, ao desenvolver os processos de unitarização, categorização e buscamos comunicar os desvelamentos por intermédio das categorias emergentes, a partir de um conjunto de unidades de significado, as quais, após gerar as categorias intermediárias resultaram na Categoria Final - Formação docente: teoria e prática no ensino de Química.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas questões (Q) norteadoras do estudo e no refinamento do *corpus* (relatórios anuais do PIBID de 2016 e relatórios de Estágio Supervisionado I), fez-se a análise da ATD, que desvelam categorias emergentes, a partir de um conjunto de unidades de significado, as quais após gerar as categorias intermediárias resultaram na categoria final (Quadro 1): Formação docente: teoria e prática no ensino de Química.

Quadro 1: Categorias emergentes.

Categoria Final	Categoria Intermediárias	Categoria Iniciais
Formação docente: teoria e prática no ensino de Química.	Interação com a realidade escolar, educador-educando	Interação com o educando
		Vivência da Experiência em sala de Aula
	Mediação dos conhecimentos do Ensino de Ciências	Conhecimento científico do Ensino de Química
		Conhecimento científico e pedagógicos e metodológico
		Orientação, supervisão do professor e coordenador

Fonte: Autoria própria.

Na Categoria Teoria e Prática em sala de aula na formação docente no Ensino de Química, em alguns aspectos presentes nos relatórios dos discentes constam interações com os educandos que mediaram troca de saberes e experiências vivenciadas durante o processo de ensino aprendizagem. Considerando a questão 1 (Q1): Como foi a interação com o educando em sala de aula?

Apoio da CAPES.

ES1:Constato que ficaram atentos à explicação e acharam interessante ver o conteúdo dessa maneira com imagens e exemplos do cotidiano através de imagens e animações. [...]

ES1:Colaborou no sentido de nos aproximar da escola e dos alunos.Com essa atividade podemos vivenciar o ser professor. [...]

ES2:É enriquecedor a troca de riquezas entre alunos e professor. [...]

Segundo FREIRE (1996), não pode existir docência na ausência do discente, ambos trocam saberes e conhecimentos, pois quem ensina aprende e quem aprende também ensina. Essa interação entre o educando-educador, de acordo com o autor, ensinar exige a reflexão crítica sobre a prática, humildade, bom senso, alegria, esperança, rigorosidade metodológica, estar aberto ao diálogo dentre outras exigências.

A categoria reporta elementos emergentes dos conhecimentos científicos adquiridos no ensino de Química para as práticas pedagógicas no ensino de Ciências e esses são considerados como fundamentais na formação de professores, como é o caso dos licenciandos em Química. Neste plano de fundo que na questão 2 (Q2) buscou-se compreender de que forma os estágios contribuem para a formação do docente em Química?

ES2:O estágio Supervisionado I é vital para a aquisição da prática docente somado às experiências vividas em sala de aula com os discentes. [...]

ES2:O estagiário estará representando uma instituição e um curso, tendo um papel fundamental na comunidade escolar, por ser a escola um ambiente de formação, oferecendo um vasto campo de pesquisa. [...]

ES2:É nesse período que o aluno coloca em prática todo o conhecimento teórico e entende a notável importância do papel como futuro educador na formação profissional [...]

CP1:Proporciona-se aos licenciandos vivenciar a articulação entre a prática e a teoria do ensino do curso de formação de professores. [...]

Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011). Segundo SILVA e SCHNETZLER (2008), o Estágio Supervisionado se estabelece como um facilitador, estreitando a interface da formação teórica com a vivência profissional: “A experiência em sala de aula enfatiza que devemos estar preparados para lecionar, lidar com possíveis imprevistos no âmbito escolar além de organizar e planejar a nossa prática didática” (ES2).

Acreditamos que planejar as aulas garante maior organização do tempo e atividade em sala de aula: “Foi planejada uma aula para a turma que eu estava acompanhando junto com a professora regente da escola, esse planejamento em conjunto colaborou no desenvolver da aula” (CP2). É nesta perspectiva que SANGIOGO, AZEVEDO e PASTORIZA (2016, p. 1) afirmam que o PIBID, na área da Química, da Universidade Federal de Pelotas, desenvolve em suas atividades a “participação em cotutela, junto da professora supervisora, das aulas de química Apoio da CAPES.



no espaço de sala de aula e em período regular da escola parceira”. De acordo com SANGIOGO, AZEVEDO e PASTORIZA (2016), a intencionalidade da cotutela, surge de uma concepção coletiva da participação e contribuição dos discentes, supervisoras da formação pela formação. Dessa forma coletiva emerge por exemplo, a análise das contribuições que se relacionam com a formação docente que segundo CP1, permite “aproximar mais o PIBID das escolas, bem como acompanhar turmas de ensino médio junto com a professora da turma, auxiliando em atividades didáticas e aulas semanais”. Essas reflexões perpassam por escritas de textos, pesquisa de referenciais teóricos que buscam dinamizar o ensino de Química.

4. CONCLUSÕES

Através dos relatos e da análise, ainda em fase inicial, propiciadas pelo Estágio Supervisionado I e na Cotutela do Pibid, apontam a relevância para a formação docente. É nesse período que o discente coloca em prática conhecimento teórico e entende a notável importância do papel como futuro educador na formação profissional e pessoal dos discentes, a partir da vivência e reflexão sobre as práticas. Nesse sentido, o estágio e o PIBID vem proporcionando aos licenciandos vivenciar a articulação entre a prática e a teoria, em espaços da escola básica, essencial à formação de professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, A. P. **O estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista Partes.** 2010. Disponível em: <https://goo.gl/nAaGqW> Acesso em: 17 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª. ed. PAZ E TERRA. Coleção Leitura Rio de Janeiro.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/HWLHCx> Acesso em: 17 jul. 2017.

SANGIOGO, Fabio; AZEVEDO, Aurélia; PASTORIZA, Bruno. **A cotutela na formação de pibidianos da área da Química da UFPEL: olhares da supervisão e coordenação do subprojeto.** In: VI Encontro Nacional das Licenciaturas, V Seminário Nacional do PIBID, V Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID e X Seminário Institucional PIBID\PUCCPR. **Anais...** Curitiba: PUCCRS, 2016.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares,** In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, **Anais...**, 2005.

SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em Rede – oportunidades formativas na escola e fora dela.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

Apoio da CAPES.